

Recessão está no fim, diz presidente do BC

ESTADO DE SÃO PAULO 29 MAI 1990

Para Armínio Fraga, ciclo de contração pode já ter acabado e recuperação começa no 2.º semestre

GUSTAVO ALVES

RIO - O presidente do Banco Central (BC), Armínio Fraga Neto, afirmou ontem que o Brasil já estaria no fim do ciclo recessivo. "Se é que já não acabou", disse Fraga.

Para Armínio Fraga, a recuperação vai começar a partir do segundo semestre deste ano, se a inflação continuar em queda e permitir que os juros continuem a cair.

A recuperação econômica, afirmou o presidente do BC, vai ocorrer com o aumento das exportações, dos investimentos e do consumo de bens duráveis. Segundo o presidente do BC, já é possível esperar que o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro caia apenas 1% ou simplesmente fique estável.

Para Fraga, a queda de 4% no PIB, acertada no acordo do governo brasileiro com o Fundo Monetário International (FMI), não deve mais ocorrer. Ele acredita que a recuperação da economia ocorreu mais rápido do que o previsto por analistas. Para o ano que vem, estimou a expansão do PIB em 4%.

A taxa de inflação também não deve atingir a alta prevista pelo governo e o FMI. Fraga não quis arriscar nenhum índice, mas lembrou que, em vez dos 17% previstos, o mercado financeiro já trabalha com inflação anual este ano de 12% a 13%, segundo o Índice Geral de Preços (IGP), medido pela Fundação Getúlio Vargas, e de 8% a 9% segundo os índices que medem o custo de vida para o consumidor.

O presidente do BC afirmou que o resultado do comércio com o exterior (balança comercial) neste ano deve ficar "em torno de US\$ 5 bilhões ou menos".

Effeto EUA - Em almoço com correspondentes estrangeiros, na sede da Confederação Nacional do Comércio (CNC), no Rio, Armínio Fraga informou que o Banco Central está preparado para usar todos os instrumentos fiscais e monetários possíveis para reagir a uma possível alta da taxa de juros dos Estados Unidos. Fraga contou que, neste mês, o BC atuou "muito pouco", no mercado de câmbio. "O BC atuou duas vezes na compra", citou, sem dizer quantas vezes a instituição vendeu dólares para o mercado. De acordo com ele, o objetivo é que, no futuro, as intervenções sejam menos frequentes ainda.

O presidente do BC acrescentou que as medidas que o Conselho Monetário International (CMI) tomou anteontem em relação a investimentos no mercado de câmbio não vão reduzir o nível de dinheiro no mercado.

Segundo ele, foram medidas de caráter "prudencial", que não terão grande impacto nas instituições financeiras, porque elas já vinham atuando de forma bastante conservadora.

• **FMI** - Armínio Fraga informou que o governo ainda não decidiu se usará a terceira parcela do empréstimo de socorro que acertou com o Fundo Monetário International e outros organismos multilaterais de crédito. Ele lembrou que até agora o governo usou pouco mais de US\$ 3 bilhões, quantia que está abaixo do limite programado para até este mês.

"Se o Brasil não sacar, será uma decisão positiva", afirmou.

mou. Fraga confirmou que, nas próximas semanas, uma delegação do FMI estará no Brasil e reverá as metas do acordo para o segundo semestre.

Ao comentar a adoção de metas de inflação, o presiden-

te do BC afirmou que o novo sistema, a ser utilizado a partir de junho, vai dar mais tranquilidade às expectativas do mercado e da sociedade.

Além disso, acrescentou Fraga, o sistema vai ajudar a evitar a "tentação intemporal" dos governos de provocar aumento da inflação para incentivar o desenvolvimento econômico.

Quarentena - Embora seja favorável à quarentena para ex-funcionários do governo que

exerçam funções especiais, Fraga advertiu que, na prática, a medida pode ser ineficaz contra o uso de informações sigilosas por servidores que tenham deixado o governo.

"Quem for mau-caráter vai continuar a sê-lo, com ou sem

quarentena", avaliou o presidente do BC. O prazo de um ano para que o ex-funcionário fique sem trabalhar é muito longo, acrescentou. (Agência Estado)

■ Mais informações na pág. 3

Economia - Brasil